

# Esquerdas unidas na defesa da soberania

“Os partidos progressistas apóiam a tese da soberania e se unirão a nós para impedir que ela seja derrotada”. Esta convicção foi manifestada no final da tarde de ontem pelo deputado Antônio Brito, um dos líderes do grupo Pró-Soberania, após intensos contatos que incluíram desde o relator do regimento, senador Fernando Henrique Cardoso, até lideranças do PFL, PDT e PT.

Os esforços do parlamentar gaúcho parecem ter dado certo: no início da noite, depois de reunir-se com representantes do PSB e do PDC para firmar um documento comum de reivindicações regimentais, o líder pedetista, Brandão Monteiro, já admitia que os progressistas aceitam negociar para impedir que a soberania seja excluída do regimento.

A maior preocupação dos partidos de esquerda, no momento, é garantir a supressão da parte final do § 7º do artigo 58 do substitutivo, que determina o arquivamento dos projetos de decisão que não forem aprovados pela maioria absoluta da Comissão de Sistematização. O dispositivo, atribuído ao deputado Ulysses Guimarães, praticamente veda a possibilidade de os pequenos partidos terem suas propostas discutidas pelo plenário, já que o PMDB deve ter maioria na Comissão.

E justamente este ponto que está complicando as negociações em torno do regimento. A exigência de quorum de 1/3 para apresentação de projetos de decisão, que provocou as primeiras restrições ao substitutivo Fernando Henrique Cardoso, já estava ontem praticamente superada, com a concordância dos pequenos partidos em negociarem uma fórmula intermediária.

“Matérias desta importância têm que ter apoio significativo”, lembrou o deputado Antonio Brito em seus encontros com os partidos de esquerda. Ele procurou demonstrar tranqüilidade quanto à aprovação do artigo 58 do substitutivo, argumentando que os progressistas não deixarão que se perca o principal (a soberania).

De qualquer forma, no final do dia, partidos como o PDT, o PSB e o PDC, que reivindicavam a eliminação de qualquer exigência para a apresentação de projetos de decisão, já admitiam a limitação do quorum mínimo de 56 constituintes para iniciativas desta ordem.

## OPOSTOS

O conservador deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) procurou ontem o comunista deputado Roberto Freire (PCB-PE) e, em conversa ao pé do ouvido, debateram ambas novas armas para a luta em defesa da soberania da Constituinte. A tarde, em meio ao tiroteio de críticas ao senador Fernando Henrique Cardoso, Bonifácio de Andrada subiu à tribuna, apoiado na bengala que o acompanha há alguns meses, em consequência de um acidente de carro, justamente para defender o relator do substitutivo e a soberania da Constituinte.

“Somos soberanos, quer queiram ou não. E é bom que se enfatize esta soberania, para que o povo compreenda o significado da Assembléia Nacional Constituinte na realização de uma nova etapa democrática nos campos político, social e econômico”, afirmou o deputado, discordando do discurso do líder de seu partido, deputado Amaral Netto (PDS-RJ).